

Intervenção de abertura do Presidente da ANET no 3º Congresso dos Engenheiros Técnicos

Exmo. Senhor

Secretário Regional da Ciência Tecnologia e Equipamento, Dr. José

Contente

Caros Colegas de Mesa, Colega António Gameiro – Decano

Senhores Deputados,

Senhor representante do CCISP,

Senhores Representantes das Escolas, das Universidades,

Senhor representante da Ordem dos Engenheiros e em representação do

Eng.º Matias Ramos

Senhores Convidados

Caros Colegas,

Quero desde já agradecer a V/presença neste III Congresso da ANET e que

quis a história já longa, de 150 anos, dos Engenheiros Técnicos que fosse o

último da ANET, porque no próximo dia 27 entra em vigor a Lei 47/2011

que altera a designação e passamo-nos a designarmo-nos como Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Ao fim de 159 anos foi feita justiça e a Engenharia Portuguesa obtém uma das suas maiores vitórias no plano legislativo, pois desde 1852 que os Engenheiros Técnicos dão, de uma forma continuada, o seu contributo para o desenvolvimento do País. Sobre esta matéria quero pedir a atenção de todos para uma pequena edição a que chamamos “Contributos para a história dos Engenheiros Técnicos” e que é simultaneamente a história da Engenharia Portuguesa.

Cabe aqui fazer uma chamada de atenção para o Decano dos Engenheiros Técnicos, Eng.º António Gameiro, que com quase 60 anos de Engenharia continua activo e ao qual muito devemos.

Este Congresso é também a ponte entre os Engenheiros Técnicos da geração do António Gameiro, formado antes do 25 de Abril, a minha que me formei em 1984, como bacharel e os novos da geração de Bolonha, que estão aí para continuar a obra de 160 anos.

Neste Congresso vamos tratar de matérias muito importantes e que são basicamente o exercício da boa engenharia e a reabilitação urbana.

No ensino da Engenharia vamos aprofundar a discussão como se pode em 3 anos produzir, cada vez com mais qualidade, um Engenheiro Técnico.

Para este desafio convocamos todas as escolas Politécnicas e Universidades, públicas e privadas, para se envolverem a fundo nesta tarefa pois não estamos em tempos de desperdiçar recursos financeiros e humanos, em guerras paroquianas e provincianas, de prolongar artificialmente a entrada no mercado de trabalho dos jovens com o 1.º ciclo, só porque no interesse de alguns se transferem unidades curriculares do 1.º ciclo para o 2.º ciclo, para afirmar que só com 5 anos se pode fazer Engenharia. Só uma parceria activa Ordem / Escolas permite potenciar os recursos disponíveis.

Meus Senhores e Minhas Senhoras,

Não vale a pena escamotear os problemas que o País tem e que é a postura muitas vezes corporativa das Ordens, em tentarem controlar a chegada ao mercado de trabalho de novas gerações, sendo a medicina o caso mais visível mas que atinge todos, nós Ordem dos Engenheiros Técnicos tudo faremos para que isso não aconteça na Engenharia e por isso defendemos a duplicação do número de Engenheiros e Engenheiros Técnicos e Arquitectos em Portugal.

Para harmonizar a intervenção destes profissionais proponho a criação do Conselho Superior de Engenharia e Arquitectura, que englobe a Ordem dos Engenheiros Técnicos, a Ordem dos Arquitectos e a Ordem dos Engenheiros. Este Conselho deve ser o local de excelência para a definição de estratégias que permita à Engenharia e Arquitectura Portuguesas ser um factor de riqueza a exportação de serviços, sem complexos e medos.

Caros Colegas, os nossos novos estatutos são claros em acomodar, no seu seio, todos aqueles que após conclusão do 1.º ciclo, prossigam estudos e que com a obtenção de novos graus académicos possam atingir os mais elevados níveis de competência e por isso achamos importante adequar a Portaria 1379/2009, para que acabe a limitação dos Engenheiros Técnicos, a não poderem fazer alguns dos actos de Engenharia, em obras da Categoria IV.

Admitimos muito naturalmente que a 3 níveis ou graus académicos, licenciado, Mestre e Doutor, correspondam títulos Profissionais de Engenheiro Técnico, Engenheiro e Engenheiro Titular para os Doutorados em Engenharia.

Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores

A opção por realizarmos este Congresso nos Açores foi tomada para de uma forma clara e inequívoca apoiarmos o excelente trabalho que aqui se tem feito ao nível do Governo, autarquias e sociedade civil e ao mesmo tempo a Universidade que ao longo dos últimos anos, se tem aproximado das teses que defendemos de formar os Engenheiros Técnicos necessários ao desenvolvimento do arquipélago.

O nosso muito obrigado a todas as entidades açorianas que conosco têm colaborado.

Sobre o futuro da Engenharia tenho que reafirmar a minha convicção que com os novos estatutos da nossa Ordem esteja de todo ultrapassados os equívocos dos últimos tempos e que com as discussões se façam, em termos das competências e não pelo facto de sermos desta ou daquela Ordem e aqui permitam-me que reafirme a nossa oposição às equiparações administrativas e que todos aqueles que pretendam novos graus académicos regressem às escolas e para isso apelo a que sejam criados programas que permitam que os Bacharéis, por via do estudo, obtenham a Licenciatura, os Licenciados obtenham o Mestrado e os Mestres obtenham o Doutoramento e todos estes possam conviver na Ordem dos Engenheiros Técnicos, nos temos do novo artigo 11-A, n.º 4,

obtenham as competências para os actos de Engenharia de mais elevada complexidade.

E para concluir, chamo a atenção para os contributos para a história dos engenheiros técnicos, que é na prática um relatório de actividade dos últimos 30 anos e quero anunciar que irei propor hoje ao Conselho Directivo Nacional, a convocação de eleições para os órgãos da Ordem, a ter lugar no dia 25 de Novembro, e às quais me apresentarei como candidato a Bastonário, liderando uma lista renovada para os próximos 3 anos.

Por último agradeço à Comissão Organizadora, Secção Regional dos Açores e Sul, o facto de terem colocado de pé mais um Congresso.

Muito obrigado

Bom trabalho